

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - EXTENSÃO

**ALÍVIO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL**

Daniel Cosmo Macena Filho (daniel.macena@upe.br)

Letícia Reginna De Souza Lima (leticia.reginna@upe.br)

Maria Aparecida Beserra (aparecida.beserra@upe.br)

Hemilly Beatriz Farias Dos Santos (hemilly.bfsantos@upe.br)

Maria Eduarda Brasil Vilaça (eduarda.vilaca@upe.br)

Luiza Helena Nomy De Souza E Silva (luiza.nomy@upe.br)

Luenda Pereira Bazante (luenda.bezante@upe.br)

Marcelo Henrique Ferreira (marceloferreirahenrique@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O neonato é todo recém nascido com até 28 dias de vida aos quais podem necessitar de cuidados em Unidades de Terapia Intensiva neonatal (UTIN). No contexto da terapia intensiva a analgesia é fundamental para promoção do conforto, requerendo uso de medidas farmacológicas e não farmacológicas. Assim, as práticas integrativas complementares se apresentam para oportunizar o manejo humanizado da dor e proteção emocional do

neonato. OBJETIVO: Elucidar o benefício de terapias alternativas para analgesia neonatal no contexto da terapia intensiva. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída com a associação dos descritores em uma busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. RESULTADOS: Entre os métodos não farmacológicos da dor analisados, destaca-se o uso da sucção não nutritiva (SNN) durante procedimentos dolorosos, onde resultou no relaxamento dos músculos faciais e braços quando comparado ao grupo controle a luz da escala Neonatal Infant Pain Scale- NIPS. Em outro estudo foi observado administração de glicose 25% via oral e técnica de enrolamento relacionando-se com estabilização dos sinais vitais. Adicionalmente, a ofuroterapia mostrou-se eficaz no ganho de peso, diminuição da irritabilidade e sinais vitais, mas no tocante a dor, essa prática apresentou-se de modo ambíguo escores de dor inalterados em alguns recém nascidos e em outros casos redução da média desses escores segundo a escala NIPS. CONCLUSÃO: Destaca-se portanto que o alívio não farmacológico da dor em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) deve levar em consideração as necessidades individuais de cada recém-nascido e rotina de serviço, cabendo à equipe de enfermagem ofertar dessas práticas na assistência neonatal, a fim de manejar a dor dentro da subjetividade do recém nascido.

Palavras-chave: analgesia; métodos não farmacológicos; neonatologia;.